DECEx – DESMil
ECEME – DPS

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA OS CURSOS DE ALTOS ESTUDOS MILITARES (CP/CAEM 2026)

AVALIAÇÃO SOMATIVA DE 2ª CHAMADA

FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO

(UMA SOLUÇÃO)

HISTÓRIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Analisar o processo de abolição da escravatura no Brasil Império, nas expressões política e econômica, **destacando** os aspectos que levaram o país a ser o último a abolir a escravidão nas Américas e **concluindo** sobre os principais reflexos na sociedade brasileira.

1. MÉTODO

TOTAL: 180 (cento e oitenta) escores

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS		ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central		6	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e do tempo (contextualizada)		6	
	M3	Ideias complementares que preparem adequadamente para o desenvolvimento		4	
	M4	Não elaboração da introdução de forma vaga ou prolixa		3	
	M5	Não antecipação de ideias do desenvolvimento e conclusão (introdução abrupta)		4	
	M6	Ligação com o desenvolvimento		2	
Desenvolvimento (50% a 65%) Compreensão do nível de desempenho / Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão		5	
	M8	Divisão do desenvolvimento em partes coerentes	Totalmente	5	
			Parcialmente	2	
			Divisão sem coerência ou inexistente	0	
	M9	Atendimento da imposição da servidão (ANALISAR)	Em todas as ideias do desenvolvimento	10	
			Em mais da metade das ideias	6	
			Em até metade das ideias	3	
			Não atendeu à imposição da servidão	0	
	M10	Coerência das ideias com o objeto da questão	Em todas as ideias do desenvolvimento	15	
			Em mais da metade das ideias	10	
			Em até metade das ideias	5	
			Ideias sem coerência	0	
	M11	Argumentação das ideias com coerência e consistência (explicação, dados e/ou exemplo)	Em todas as ideias do desenvolvimento	15	
			Em mais da metade das ideias	10	
			Em até metade das ideias	5	
			Ideias sem argumentação, coerência e/ou consistência	0	
	M12	Relação de causa e efeito que contribua para o entendimento pleno da ideia	Em todas as ideias do desenvolvimento	15	
			Em mais da metade das ideias	10	
			Em até metade das ideias	5	
			Ideias sem relação de causa e efeito	0	
	M13	Atendimento ao destaque imposto	Destacou em mais da metade das ideias	10	
			Destacou em até metade das ideias	5	
			Não atendeu ao destaque imposto	0	
	M14	Elaboração das conclusões parciais	Ideia nova, dedutiva e integradora	20	
			Ideia com falta de ineditismo, dedução ou integração	12	
			Limitou-se a resumir	6	
			Não elaborou as conclusões parciais	0	
Conclusão (25% a 35%) Compreensão do nível de desempenho	M15	Retomada da ideia central (sob novo enfoque)		5	
	M16	Elaboração da síntese	Ideia nova, dedutiva e integradora	15	
			Ideia com falta de ineditismo, dedução ou integração	10	
			Limitou-se a resumir	5	
			Não elaborou a síntese	0	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS		ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Conclusão (25% a 35%) Compreensão do nível de desempenho	**M17**	Conclusão baseada nos conhecimentos da introdução ou do desenvolvimento	Em todas as ideias conclusivas	15	
			Em mais da metade das ideias conclusivas	10	
			Em até metade das ideias conclusivas	5	
			Ideias sem suporte na introdução ou no desenvolvimento	0	
	M18	Atendimento à conclusão imposta (CI)	Em todas as ideias conclusivas	20	
			Em mais da metade das ideias conclusivas	12	
			Em até a metade das ideias conclusivas	6	
			Não elaborou ideias conclusivas ou não atendeu à CI	0	
	M19	Elaboração do parágrafo conclusivo		5	
Subtotal – MÉTODO				**180**	

2. CONHECIMENTO

TOTAL: 300 (trezentos) escores
- As ideias novas e relevantes para a solução do problema, que não constam no barema, devem receber os escores referentes às ideias do barema que não foram abordadas pelo aluno.
- Não ultrapassar o total de 300 (trezentos) escores.

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Introdução (10% a 20%) Ideias	**C1**	O processo de abolição da escravatura no Brasil Império foi uma longa transição da sociedade brasileira, marcada por profundas tensões políticas e econômicas, que culminou com o fim legal do trabalho compulsório no Brasil, caracterizando o atraso em relação aos outros países americanos.	10	
	C2	O desmantelamento do escravismo brasileiro estendeu-se por quase seis décadas, entre 1831 e 1888, durante o período monárquico do Brasil. A mão de obra escrava concentrou-se nas regiões Sudeste e Nordeste, gerando impactos socioeconômicos agudos, sobretudo nas províncias do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Bahia.	12	
	C3	A escravidão africana esteve ligada à formação das sociedades coloniais nas Américas entre os séculos XVI e XIX, com forte vínculo à economia e à política dos territórios. O Brasil consolidou-se como o principal polo receptor do comércio transatlântico de escravos, absorvendo aproximadamente cinco milhões de pessoas, o que equivale à metade do contingente total traficado para o continente americano.	12	
	C4	Ao longo do século XIX, o avanço do capitalismo industrial e a difusão do ideário iluminista reconfiguraram os paradigmas éticos, jurídicos e econômicos globais, condenando o trabalho escravo em prol da expansão do mercado consumidor assalariado. Esse processo culminou em abolições sucessivas na maioria das repúblicas hispânicas (entre 1810 e 1850), nos Estados Unidos (1865) e em Cuba (1886), constando o Império do Brasil como o último reduto da escravidão nas Américas.	12	
	C5	A seguir, será analisado o processo de abolição da escravatura no Brasil Império, nas expressões política e econômica, destacando os aspectos que levaram o país a ser o último a abolir a escravidão nas Américas e concluindo sobre os principais reflexos na sociedade brasileira.	4	
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias		a. Expressão política		
	C6	A Lei Feijó (1831) foi a primeira medida política para a extinção do sistema escravista no Brasil, estabelecendo o fim do tráfico transatlântico de africanos em resposta às pressões da Inglaterra, que visava à ampliação de mercados para atender à sua expansão industrial. Contudo, essa lei ficou conhecida como “lei para inglês ver”, uma vez que não havia fiscalização pelo governo imperial, devido à alta demanda das oligarquias rurais por escravos. Destaca-se que a pressão dos cafeicultores do Vale do Paraíba e dos senhores de engenho do Nordeste tornava quase impossível a interrupção do fluxo de escravos naquele momento histórico.	15	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**	**C7**	O encerramento definitivo do tráfico de escravos ocorreu em 1850, com a Lei Eusébio de Queirós, em consequência da Lei Bill Aberdeen, do Reino Unido, que autorizava a Marinha Real a aprisionar navios negreiros em águas internacionais. Esse cenário exigiu o aumento do tráfico interprovincial, particularmente do Nordeste para o Sudeste, atendendo às pressões internacionais sem comprometer o apoio político interno das elites cafeeiras. Ressalta-se que essa dinâmica possibilitou ao Império do Brasil prolongar o sistema escravagista, a despeito do fim do tráfico transatlântico.	15	
	C8	Após 1850, a manutenção do regime escravista tornou-se a principal fonte de instabilidade política do Brasil Império. Diante do temor de uma sublevação violenta, como a ocorrida no Haiti, e da inviabilidade financeira do Estado para indenizar os proprietários nos moldes europeus, o governo brasileiro optou pelo gradualismo jurídico. Nessa conjuntura, a promulgação da Lei do Ventre Livre (1871) conferiu liberdade aos novos filhos de escravos. Cabe destacar que esse dispositivo evitou rupturas estruturais imediatas, postergando a abolição definitiva e contribuindo para o Brasil ser o último país a abolir a escravidão no continente americano.	15	
	C9	A Guerra do Paraguai reconfigurou o posicionamento do Exército Brasileiro, desenvolvendo uma sólida mentalidade abolicionista em seus quadros após a convivência e o recrutamento de milhares de escravizados libertos para o conflito. Na década de 1880, essa oposição institucional culminou na recusa das forças militares em atuar na captura de fugitivos, favorecendo as fugas em massa e acelerando o fim do regime escravista.	15	
	C10	Em 1888, a assinatura da Lei Áurea tornou-se um imperativo para conter o colapso generalizado da ordem pública, exacerbado por quilombos e fugas em massa que as forças policiais não conseguiam conter. A maioria dos recém-libertos deslocou-se para os centros urbanos e passou a trabalhar na informalidade, construindo cortiços e expandindo as periferias das cidades. Ao extinguir a escravidão sem indenização, o Estado rompeu definitivamente com a oligarquia cafeeira tradicional, precipitando a Proclamação da República um ano mais tarde.	15	
	Conclusão Parcial			
	C11	Conclui-se parcialmente que a condução política do processo abolicionista no Brasil Império pautou-se por um gradualismo jurídico deliberadamente protelatório. Essa estratégia buscou postergar a extinção do regime para preservar a harmonia entre o governo imperial e as oligarquias rurais. Contudo, ao perder o respaldo do Exército Brasileiro, a sobrevida do sistema escravista se exauriu, culminando na abolição incondicional em 1888 e no imediato colapso político da monarquia no Brasil.	15	
		b. <u>Expressão econômica</u>		
	C12	O tráfico de escravos africanos foi impulsionado pelo início do ciclo do café, na década de 1830, após o declínio da mineração. A expressiva necessidade de mão de obra para o trabalho na lavoura cafeeira tornou o Rio de Janeiro o principal local de chegada e comercialização de escravos africanos na América. Vale mencionar que a natureza do trabalho executado, a alimentação precária e os altos índices de mortalidade infantil demandavam o contínuo tráfico de escravos para sustentar o setor agroexportador, inviabilizando qualquer tentativa de superação desse regime de trabalho.	15	
	C13	A expansão cafeeira para o Vale do Paraíba atingiu seu ápice na década de 1850 e gerou expressiva prosperidade para o Brasil Império, aprofundando a dependência do trabalho escravo. Favorecida por condições geográficas ideais, a produção do café sustentava a economia brasileira e dependia do tráfico de africanos, levando o Estado a omitir-se na fiscalização da Lei Feijó. Enfatiza-se que o Vale do Paraíba foi o centro econômico do Brasil entre 1830 e 1860, fortalecendo a agricultura do país e dificultando a contestação do sistema escravocrata.	15	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**	**C14**	A ampliação da produção de café em direção ao interior paulista exigiu um expressivo contingente de mão de obra escrava, estimulando o ingresso ilegal de massiva população africana em meados do século XIX. Com a extinção definitiva do tráfico externo de escravos, o capital passou a ser investido na infraestrutura cafeeira, elevando a participação do produto de 40% para mais de 60% das exportações nacionais entre 1830 e 1880. Destaca-se que a possibilidade de abolição da escravidão, sem uma transição estruturada para a mão de obra livre, ameaçava colapsar as finanças do Império, postergando o fim do regime escravista.	15	
	C15	Os custos da Guerra do Paraguai, entre 1864 e 1870, agravaram a dependência fiscal do Império em relação às divisas do café, impedindo uma abolição da escravatura desprovida de indenizações aos senhores de escravos. Nesse período, o esgotamento do solo no Vale do Paraíba e a desvalorização de propriedades agrícolas gerou severa crise econômica para a oligarquia, tornando o escravo seu principal ativo patrimonial, cujo valor de mercado inflacionou devido à escassez de mão de obra no país. Ressalta-se que o Estado postergou a solução da questão escravista, pois não possuía margem financeira para arcar com as compensações.	15	
	C16	A abolição da escravatura, em 1888, acelerou o colapso das economias agrícolas decadentes do Vale do Paraíba e do Nordeste, enquanto o Oeste Paulista já havia consolidado a transição para o trabalho assalariado imigrante. Ao extinguir a escravidão, centenas de milhares de negros foram absorvidos pelo mercado de trabalho informal, fundamentando a estrutura desigual que perdurou na sociedade brasileira. Privado do apoio das elites modernas e abandonado pelos latifundiários tradicionais, o Império desmantelou-se, evidenciando que sua sustentação econômica estava atrelada à perpetuação do escravismo.	15	
	Conclusão Parcial			
	C17	Infere-se parcialmente que a abolição da escravatura, na expressão econômica, subordinou-se à preservação dos interesses financeiros da oligarquia cafeeira. Sob o risco de colapsar a exportação brasileira, o Brasil Império assegurou o ativo patrimonial dos senhores de escravos e garantiu a estabilidade fiscal do regime até a década de 1880. Ao extinguir a mão de obra escrava sem compensações financeiras, o governo monárquico perdeu o suporte da elite agrária, inviabilizando sua continuidade.	15	
Conclusão (20% a 30%) **Ideias**	**C18**	O processo de abolição da escravatura no Brasil demonstrou a incapacidade estrutural do governo imperial de desvincular a sustentação político-econômica da exploração da mão de obra escrava, tomando medidas paulatinas até o seu definitivo fim.	8	
	C19	Em síntese, o processo de abolição da escravatura no Brasil, sob as expressões política e econômica, configurou uma transição gradual e controlada até a superação do regime de trabalho escravo. Por um lado, esse processo preservou a estabilidade das receitas imperiais advindas da lavoura cafeeira e garantiu a ordem interna. Por outro, retardou a modernização estrutural do país e perpetuou a vulnerabilidade socioeconômica da parcela da população que vivia sob a condição de escravizada.	18	
	C20	Depreende-se que o imediato reflexo na sociedade brasileira, após a abolição da escravatura, foi a desestruturação do mercado de trabalho para a população ex-escrava. Diante da preferência do dinâmico Oeste Paulista pela mão de obra imigrante e da falência agrícola do Vale do Paraíba, centenas de milhares de libertos ficaram excluídos do sistema produtivo formal. Sem o amparo de políticas de inclusão, houve um massivo deslocamento de ex-escravos para as cidades, impulsionando a informalidade, o subemprego e o crescimento desordenado de cortiços e periferias já nos primeiros anos da República.	18	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Conclusão (20% a 30%) **Ideias**	**C21**	Conclui-se, ainda, que o desfecho do processo abolicionista refletiu a ascensão de novas forças sociais urbanas e reduziu o poder da elite agrária tradicional. A perda do principal ativo patrimonial – o escravo – acelerou a decadência das oligarquias do Vale do Paraíba e do Nordeste, enquanto a elite cafeeira do Oeste Paulista consolidou sua hegemonia com o emprego do trabalhador livre, alinhando-se aos anseios da crescente classe média urbana. Esse rearranjo de classes diminuiu o prestígio da aristocracia imperial e transferiu o controle político do país para os setores republicanos, reconfigurando a estrutura de poder da sociedade nacional.	18	
	C22	Por fim, o encerramento do escravismo no Brasil projetou consequências sobre a organização política e econômica do Estado, com reflexos profundos para a sociedade. Essa transição não proporcionou imediatas conquistas de inclusão e de direitos civis da população negra do país, condicionando a República a evoluir para um ambiente cada vez mais democrático.	8	
Subtotal – CONHECIMENTO			**300**	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 120 (cento e vinte) escores

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS (3)
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	10	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente**.**	20 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	25 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo**.**	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto**.**	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	20 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	10	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	15 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	8 (4)	
	E2: Pontuação.	8 (4)	
	E3: Concordância.	8 (4)	
	E4: Regência.	8 (4)	
	E5: Apresentação / Rasura	8 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		**120**	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA 1ª QUESTÃO		
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (600 escores = Nota 6,00)	**600**	**6,00**
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO		

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

"A independência política das colônias espanholas na América do Sul foi reflexo de importantes acontecimentos ocorridos na Europa e no continente americano, a partir da segunda metade do século XVIII."

Justificar essa assertiva, **destacando** as similaridades e diferenças com a independência do Brasil.

1. MÉTODO

TOTAL: 80 (oitenta) escores

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS		ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Introdução (15% a 25%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central		4	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e do tempo (contextualizada)		3	
	M3	Ideias complementares que preparem adequadamente para o desenvolvimento		3	
	M4	Não elaboração da introdução de forma vaga ou prolixa		3	
	M5	Não antecipação de ideias do desenvolvimento (introdução abrupta)		3	
	M6	Ligação com o desenvolvimento		2	
Desenvolvimento (75% a 85%) Compreensão do nível de desempenho / Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento		2	
	M8	Atendimento da imposição da servidão (JUSTIFICAR)	Em todas as ideias do desenvolvimento	10	
			Em mais da metade das ideias	6	
			Em até metade das ideias	3	
			Em nenhuma das ideias do desenvolvimento	0	
	M9	Coerência das ideias com o objeto da questão	Em todas as ideias do desenvolvimento	20	
			Em mais da metade das ideias	10	
			Em até metade das ideias	5	
			Ideias sem coerência	0	
	M10	Argumentação das ideias com coerência e consistência (explicação, dados e/ou exemplo)	Em todas as ideias do desenvolvimento	10	
			Em mais da metade das ideias	6	
			Em até metade das ideias	3	
			Ideias sem argumentação, coerência e/ou consistência	0	
	M11	Relação de causa e efeito que contribua para o entendimento pleno da ideia	Em todas as ideias do desenvolvimento	10	
			Em mais da metade das ideias	6	
			Em até metade das ideias	3	
			Ideias sem relação de causa e efeito	0	
	M12	Atendimento ao destaque imposto	Destacou em mais da metade das ideias	10	
			Destacou em até metade das ideias	5	
			Não atendeu ao destaque imposto	0	
Subtotal – MÉTODO				**80**	

2. CONHECIMENTO

TOTAL: 240 (duzentos e quarenta) escores
- As ideias novas e relevantes para a solução do problema, que não constam no barema, devem receber os escores referentes às ideias do barema que não foram abordadas pelo aluno.
- Não ultrapassar o total de 240 (duzentos e quarenta) escores.

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Introdução (15% a 25%) Ideias	C1	As colônias espanholas na América do Sul tornaram-se independentes da metrópole em um lapso temporal inferior a dez anos, no início do século XIX. O desencadeamento célere desse processo emancipatório esteve ligado às transformações estruturais da conjuntura europeia e às suas profundas reverberações no continente americano.	10	
	C2	Entre a segunda metade do século XVIII e as primeiras décadas do século XIX, a Europa foi palco da crise do Antigo Regime, impulsionada por mudanças políticas, econômicas, científicas e filosóficas que reconfiguraram as sociedades ocidentais e suas relações de poder. No continente americano, essas transformações converteram-se na contestação do Pacto Colonial, desencadeando os movimentos independentistas dos países sul-americanos.	16	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Introdução (15% a 25%) **Ideias**	**C3**	O Império da Espanha na América do Sul estruturava-se administrativamente nos Vice-Reinados de Nova Granada, do Peru e do Rio da Prata e nas Capitanias Gerais do Chile e da Venezuela. As relações entre colônia e metrópole eram regidas segundo o Pacto Colonial, que previa exclusividade de comércio, controle de preços e proibição de indústria nas colônias, visando à maximização do superávit mercantil da metrópole em detrimento do desenvolvimento local. Esse sistema era administrado de forma compartilhada entre as autoridades metropolitanas e os Cabildos, estruturas políticas dirigidas pelas elites locais (*criollos*).	16	
	C4	Na virada do século XVIII para o XIX, a Espanha evidenciava sinais de decadência hegemônica diante da ascensão industrial britânica e do expansionismo militar francês. As riquezas metálicas nas colônias não refletiram em desenvolvimento industrial da metrópole nem impediram o endividamento junto aos credores internacionais, incapacitando a Coroa espanhola de salvaguardar seus domínios ultramarinos.	16	
	C5	A seguir, será justificada a assertiva: "a independência política das colônias espanholas na América do Sul foi reflexo de importantes acontecimentos ocorridos na Europa e no continente americano, a partir da segunda metade do século XVIII", destacando as similaridades e diferenças com a independência do Brasil.	2	
Desenvolvimento (75% a 85%) **Ideias**	**C6**	a. A expansão das ideias iluministas No final do século XVIII, a difusão do Iluminismo e o impacto ideológico da Revolução Francesa (1789) ampararam a contestação da legitimidade do absolutismo e do monopólio comercial nas Américas, impulsionando os movimentos independentistas nas colônias espanholas da América do Sul. Esse arcabouço filosófico convergiu com o descontentamento popular contra a opressão fiscal e o trabalho escravo, catalisando revoltas como as de Túpac Amaru II (1780, no Peru) e dos Comuneros (1781, em Nova Granada). Destaca-se que essa influência ideológica também sustentou os movimentos emancipacionistas do Brasil, a exemplo da Inconfidência Mineira.	18	
	C7	b. Barreiras políticas e econômicas impostas pela Espanha A metrópole espanhola impôs barreiras políticas e econômicas à elite local, formada pelos *criollos*, filhos de espanhóis nascidos na América, o que aumentou a insatisfação e o ímpeto para o rompimento do vínculo colonial. A elite colonial, liderada por *criollos* como Simón Bolívar e José de San Martín, se opôs ao poder concentrado pelos *chapetones*, lideranças locais nascidas na Espanha, expandindo os movimentos de independência pelas colônias espanholas. Em sentido oposto, ressalta-se que no Brasil não houve uma cisão profunda entre a aristocracia rural e a Coroa portuguesa, de forma que o próprio herdeiro do trono, Dom Pedro I, liderou o processo separatista.	18	
	C8	c. A independência dos Estados Unidos da América (EUA) O processo da independência dos EUA, concluído em 1776, serviu como inspiração para o anseio emancipatório das colônias espanholas. A possibilidade de uma colônia americana romper o vínculo político com a metrópole estimulou os processos de independências na América do Sul, refletindo na proclamação de diversas repúblicas, como a Grã-Colômbia e a Bolívia. Evidencia-se que o Brasil não seguiu o exemplo norte-americano, adotando uma monarquia constitucional pela Carta de 1824, com o Poder Moderador exclusivo do Imperador.	18	
	C9	d. As Guerras Napoleônicas As Guerras Napoleônicas e a invasão da Península Ibérica, em 1808, foram a principal causa geopolítica para o colapso do império ultramarino espanhol. A destituição dos Bourbons e a imposição de José Bonaparte ao trono de Madri geraram um vácuo de legitimidade, impelindo as elites coloniais a organizarem juntas de governo locais. Essa emancipação da tutela metropolitana precipitou as guerras de independência. Vale notar que a expansão napoleônica também foi decisiva para a autonomia brasileira, ao forçar a vinda da família real portuguesa para o Brasil em 1808 e a consequente independência em 1822.	18	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Desenvolvimento (75% a 85%) **Ideias**	**C10**	e. Política externa dos EUA A política externa dos EUA foi determinante para as independências sul-americanas, pois impulsionou o rompimento do monopólio espanhol de forma a expandir mercados para seus produtos manufaturados. Os EUA apoiaram governos locais simpáticos aos seus interesses, opondo-se às pretensões recolonizadoras da Santa Aliança (principalmente Rússia, Áustria e Prússia), cuja política foi marcada por intervenções armadas que visavam a preservar as instituições monárquicas. Convém mencionar que o Brasil também foi inserido na esfera da Doutrina Monroe norte-americana, sendo os EUA o primeiro país a reconhecer a independência brasileira, em 1824, sob a égide do princípio de oposição à ingerência europeia no continente.	18	
	C11	f. Pressão econômica da Inglaterra A pressão econômica da Inglaterra industrializada acelerou o fim do mercantilismo espanhol na América do Sul, ao combater o Pacto Colonial para franquear mercados aos seus manufaturados. Essa pressão atingiu o ápice nas Guerras Napoleônicas, quando a vitória britânica em Trafalgar impôs um bloqueio naval que interrompeu as comunicações entre a Espanha e as Américas, forçando as colônias a uma autonomia comercial irreversível. Cabe ressaltar que o Brasil vivenciou essa mesma influência britânica, provocando a Abertura dos Portos às Nações Amigas em 1808, por Dom João VI, medida que extinguiu o monopólio português e selou a autonomia econômica brasileira.	18	
	C12	g. A repressão espanhola O autoritarismo da Coroa Espanhola reprimiu com brutalidade as primeiras revoltas coloniais (1810–1816), levando à expressiva mobilização das massas, o que consolidou o protagonismo militar dos *criollos*. A violência excessiva prolongou-se nas guerras de independência de 1817 a 1825, até a derrota da Espanha nas campanhas decisivas de libertação, culminando na vitória sul-americana sob a égide da Doutrina Monroe. Vale salientar que a independência do Brasil não enfrentou uma tentativa de restauração armada metropolitana de larga escala, com focos isolados de resistência lusitana no Maranhão e na Bahia até 1823, resultando em uma transição política substancialmente menos sangrenta.	18	
	C13	h. A corrente libertadora de Simón Bolívar A atuação militar de Simón Bolívar foi determinante para a derrocada espanhola na América do Sul, ao coordenar as forças emancipatórias no norte do continente e difundir o pan-americanismo como ideologia de coesão regional. Embora tenha viabilizado a criação da Grã-Colômbia, seu projeto de união continental não prosperou diante do profundo regionalismo e dos interesses divergentes das elites locais, resultando na libertação de seis nações e fragmentando a América hispânica. Observa-se que o processo brasileiro moldou um resultado oposto, com a preservação da integridade territorial, devido à centralização do poder político no Rio de Janeiro e à concentração demográfica ao longo do litoral atlântico.	18	
	C14	i. A campanha militar de San Martín A campanha militar de José de San Martín consolidou a independência de três países na porção meridional e ocidental do continente sul-americano, ao desmantelar o poder espanhol resistente na região. San Martín consolidou a ruptura política na Argentina, atravessou os Andes, libertou o Chile (1818) e atacou Lima, declarando a independência do Peru em 1821. Convém destacar que a emancipação brasileira careceu de lideranças locais que tenham conduzido grandes campanhas militares, diferentemente do exemplo de San Martín.	18	
	C15	j. O engajamento das elites locais para manter o *status quo* As elites locais lideraram os movimentos emancipacionistas que provocaram a transição para o poder político independente da Coroa Espanhola, de modo a manter sua proeminência social. O engajamento dos *criollos* permitiu preservar as estruturas socioeconômicas e seus latifúndios, assim como a exclusão social das massas e a dependência externa, perpetuando as assimetrias na América do Sul hispânica. Evidencia-se que a independência do Brasil também assegurou a manutenção do *status quo* social, marcado pela hegemonia da aristocracia rural e pelo escravismo.	18	
Subtotal – CONHECIMENTO			**240**	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 80 (oitenta) escores

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS (3)
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	5	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	10 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	15 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	**C1:** É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	15 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	8	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	10 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	6 (4)	
	E2: Pontuação.	6 (4)	
	E3: Concordância.	6 (4)	
	E4: Regência.	6 (4)	
	E5: Apresentação / Rasura	6 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		**80**	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA 2ª QUESTÃO		
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (400 escores = Nota 4,00)	**400**	**4,00**
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO		

RESULTADO FINAL			
VALOR DAS QUESTÕES	**ESCORES**	**ESCORES OBTIDOS**	**GRAU OBTIDO**
1ª Questão – 6,00	600		
2ª Questão – 4,00	400		
TOTAL – 10,00	1000		

OBSERVAÇÕES JULGADAS PERTINENTES PARA A ORIENTAÇÃO

FICHA DE OBSERVAÇÕES

MÉTODO E CONHECIMENTO

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
1	Interpretou incorretamente a questão.	**17**	Escreveu ideias sem ligação de causa e efeito com o pedido.
2	Empregou incorretamente a SERVIDÃO.	**18**	Levantou pouca quantidade de ideias.
3	Equivocou-se na delimitação do tempo.	**19**	Desenvolveu as ideias de forma incompleta.
4	Equivocou-se na delimitação do espaço.	**20**	Não respondeu ao pedido formulado.
5	Não atendeu ao destaque imposto no enunciado.	**21**	Respondeu parcialmente ao pedido.
6	Empregou inadequadamente o verbo na 1ª pessoa (impessoalidade).	**22**	Apresentou argumentações vagas.
7	Equivocou-se conceitualmente.	**23**	Não dividiu o todo em partes coerentes conforme preconizado na publicação método para solução de questões.
8	Não aplicou corretamente a metodologia para solução de questões preconizada na publicação método e nas videoaulas.	**24**	Não observou que na questão do ND COMPREENSÃO o subtítulo (quando utilizado) deve ser a citação sintetizada do fato. Após o que, deve seguir a argumentação que sedimenta a ideia apresentada (relação de causa e efeito).
9	Não terminou a solução de toda a questão.	**25**	Não atentou que na questão do ND COMPREENSÃO NÃO é obrigatório fazer CONCLUSÕES, exceto quando claramente explicitado no pedido.
10	Não elaborou a introdução.	**26**	Não elaborou as conclusões parciais.
11	Antecipou ideias do desenvolvimento na introdução.	**27**	Redigiu inadequadamente a conclusão parcial.
12	Redigiu introdução vaga.	**28**	Não retornou à ideia central no início da conclusão.
13	Não abordou a ideia central no início da introdução.	**29**	Concluiu sobre ideias não constantes do desenvolvimento.
14	Confeccionou introdução fora do assunto pedido.	**30**	Não elaborou o parágrafo conclusivo.
15	Redigiu introdução contendo poucas ideias consideradas válidas.	**31**	Não atendeu à imposição da questão na conclusão.
16	Não estabeleceu a ligação da introdução com o desenvolvimento.	**32**	Não elaborou a conclusão.

EXPRESSÃO ESCRITA

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
33	Cometeu erros de acentuação gráfica.	**43**	Não redigiu corretamente parágrafo, frase e/ou período.
34	Cometeu erros de concordância verbal.	**44**	Escreveu palavra inexistente.
35	Cometeu erros de concordância nominal.	**45**	Repetiu excessivamente uma palavra.
36	Cometeu erros de pontuação.	**46**	Redigiu texto com rasuras.
37	Cometeu erros de regência verbal.	**47**	Não empregou a abreviatura e/ou sigla de maneira apropriada.
38	Cometeu erros de regência nominal.	**48**	Usou exageradamente a ordem inversa, comprometendo a clareza do texto.
39	Redigiu frase/parágrafo muito extenso.	**49**	Empregou palavra e/ou expressão de maneira inapropriada.
40	Redigiu frase/parágrafo confuso e de difícil compreensão.	**50**	Redigiu texto com caligrafia ruim, comprometendo o entendimento da solução.
41	Usou incorretamente as iniciais maiúscula/minúscula.	**51**	Não colocou entre aspas palavras em idioma estrangeiro.
42	Escreveu palavra com grafia incorreta.	**52**	Empregou termos do jargão militar.

As observações desta ficha servirão para a avaliação dos trabalhos escritos, com base nas Fichas Auxiliares de Correção (FAC).